

O futuro do subjuntivo do português e do espanhol: descrição, confronto, interferência e fossilização¹

Marta A. Oliveira Balbino Reis (UEL)

Introdução

Temos como objetivo discorrer sobre o trabalho que desenvolvemos em nossa pesquisa de Mestrado referente à necessidade da inclusão sistemática do futuro do subjuntivo do espanhol nos programas de aprendizagem do idioma a brasileiros. Até então, esse tempo verbal tem sido tratado de maneira periférica, provavelmente por ser uma forma em desuso na língua espanhola atual. Torna-se pertinente considerar, entretanto, que no caso do ensino dessa língua no Brasil, a caracterização do futuro do subjuntivo deve ser pormenorizada, tendo em vista a similaridade existente entre os dois idiomas. A base teórica que norteia nosso trabalho é fundamentalmente a Lingüística Contrastiva com ênfase em seus modelos de Análise Contrastiva e Análise de Erros. Por meio da descrição e do confronto do futuro do subjuntivo do português e do espanhol, bem como da análise da produção de aprendiz brasileiros, torna-se possível detectar problemas de interferência e fossilização na interlíngua desses aprendizes que poderiam vir a ser superadas, mediante a inclusão proposta inicialmente. Ao descrever e contrastar o futuro do subjuntivo do português e do espanhol foi possível caracterizar aspectos referentes à influência negativa da língua portuguesa na aprendizagem da língua espanhola, observando fenômenos como a interferência negativa e a fossilização. Esses aspectos dizem respeito, principalmente, a questões relacionadas ao uso *versus* não-uso desse tempo verbal. Em um primeiro momento, apresentamos uma análise descritiva do

futuro do subjuntivo no português e no espanhol. Posteriormente, realizamos uma análise contrastiva dos tempos verbais descritos, estabelecendo as principais diferenças entre ambos. Terminada essa primeira fase, propomos a análise de um *corpus* colhido entre alunos brasileiros aprendizes de espanhol.

Análise descritiva do futuro do subjuntivo do português e do espanhol

De acordo com Faraco e Moura (1998, p. 347) o modo subjuntivo expressa um fato considerado pelo falante como uma possibilidade, um receio, um desejo. Tal característica concede a esse modo um caráter hipotético e incerto, fato que compromete sua consolidação no paradigma verbal do português no Brasil, principalmente no que se refere ao uso nos registros informais ou mesmo na língua falada. Ainda segundo Faraco e Moura, a localização temporal expressa pelos tempos do subjuntivo é menos nítida que a dos tempos do indicativo. Como geralmente o subjuntivo ocorre numa oração dependente, o tempo empregado vai depender do tempo verbal da oração principal. Observa-se, portanto, uma certa oscilação entre os tempos do subjuntivo e do indicativo, com tendência ao fortalecimento dos tempos do indicativo.

Na língua portuguesa, há dois tipos de futuro do subjuntivo: o simples e o composto. O “futuro do subjuntivo simples” é empregado em orações subordinadas adverbiais e adjetivas. O “futuro do subjuntivo composto” indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro. É formado pelo futuro simples do subjuntivo do verbo *ter* (ou *haver*) + participípio do verbo principal. Na língua espanhola, de acordo com Rafael Seco (1975, p. 80), o “futuro imperfeito do subjuntivo” expressa uma ação não acabada, no presente ou no futuro. Ex.: - *Si alguien *dudare del cumplimiento de esta promesa, yo le convenceré de su error.* **“Dudar”* refere-se ao momento atual ou ao futuro. Já o “futuro perfeito do subjuntivo” expressa um fato futuro como acabado

em relação a outro fato futuro. Ex.: - *Si para Navidad no *hubiere vuelto, no me esperéis.* *“Volver” é passado em relação ao futuro expressado pelo Natal (*Navidad*). Tempo ainda menos usado que o futuro imperfeito do subjuntivo, é formado pelo futuro imperfeito do subjuntivo do verbo haber + particípio do verbo principal. A temática do futuro do subjuntivo do espanhol pode ser encontrada com freqüência em gramáticas históricas do espanhol. Dados referentes à sua evolução histórica dentro do paradigma verbal espanhol são de importância ímpar e podem explicar, entre outros aspectos, seu processo de declínio. Na língua espanhola atual, o futuro do subjuntivo é considerado um arcaísmo gramatical que hoje em dia aparece apenas residualmente na linguagem jurídica, em alguma construção fixa do tipo “sea lo que fuere”, ou em estilos deliberadamente solenes ou arcaizantes. Por se tratar de um tempo verbal exclusivo de uma linguagem restrita, o futuro do subjuntivo do espanhol não é espontaneamente veiculado e a falta de contato, oral ou escrito, na linguagem cotidiana compromete o uso correto.

Com relação aos limites geográficos do futuro do subjuntivo, no espanhol peninsular, há vestígios desse tempo verbal em ocorrências da língua falada e escrita nas Ilhas Canárias — *La Palma* e Tenerife. Kany (1994, p. 225-226) constatou que, na América Hispânica, além dos casos de uso já citados (textos jurídicos, eclesiásticos etc.), o futuro do subjuntivo dá mostras de sobrevivência na língua escrita nas seguintes regiões: Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Costa Rica e México. Outros autores incluem à lista Panamá e Cuba. Encontra suas equivalências no espanhol atual em tempos do indicativo e em outros tempos do subjuntivo. O “futuro imperfeito do subjuntivo” é substituído pela partícula *si* + presente do indicativo em orações condicionais e pelo marcador *cuando* + presente do subjuntivo em orações temporais. Ex.: - *Si alguien dudare = Si alguien duda*; - *Cuando regresares = Cuando regreses*. Já o “futuro perfeito do subjuntivo” é

substituído pelo pretérito perfeito do indicativo. Ex.: - *Si para Navidad no hubiere vuelto*
= *Si para Navidad no he vuelto*.

Análise contrastiva do futuro do subjuntivo do português e do espanhol

Quanto à caracterização desses tempos dentro dos respectivos paradigmas verbais, os dois têm praticamente a mesma equivalência. O futuro do subjuntivo simples e o futuro imperfeito do subjuntivo são tempos simples e, quanto aos usos e valores, é possível detectar a similaridade já que se emprega o tempo verbal supracitado em orações subordinadas em ambas línguas: 1. orações subordinadas condicionais, no português e no espanhol; 2. orações subordinadas temporais, no português e no espanhol; 3. orações subordinadas adjetivas (no português) e orações subordinadas de relativo (no espanhol); 4. orações subordinadas conformativas, somente no português.

Vázquez Cuesta e Mendes da Luz (1971, p. 206) afirmam que o uso da maior parte dos tempos portugueses corresponde ao uso da maioria dos tempos espanhóis. Existem, entretanto, tempos cuja correspondência não é exatamente a mesma nas duas línguas e o futuro do subjuntivo enquadra-se nessa tipologia. Se, por um lado, há uma certa equivalência no que se refere aos aspectos morfológicos e aos usos/ valores desse tempo verbal no português e no espanhol, por outro, na língua portuguesa, não se pode afirmar que o futuro do subjuntivo esteja em desuso na mesma intensidade que na língua espanhola. Segundo Vázquez Cuesta e Mendes da Luz (1971, p. 210),

os dois futuros do conjuntivo “futuros do subjuntivo” — imperfeito “imperfecto” e perfeito “perfecto” — não são, em português, tempos mortos, como no espanhol e, sim, conservam todo seu valor expressando uma ação futura e incerta, imperfeita no primeiro caso e perfeita no segundo.

Com relação às equivalências do futuro do subjuntivo no espanhol atual, é importante ressaltar que, na língua portuguesa, é possível, também, a realização das estruturas *se + presente do indicativo* e *quando + presente do subjuntivo*. Exemplos: - *Se alguém duvida...*; - *Quando regresso...* Contudo, não há o predomínio da estrutura equivalente sobre o futuro do subjuntivo. A utilização desse tempo nos exemplos acima mencionados é tão aceita e corrente quanto suas equivalências. Exemplos: - *Se alguém duvidar...*; - *Quando regressar...*

Análise de erros: uso do futuro do subjuntivo do espanhol por aprendizes brasileiros do idioma. Considerações finais

No que se refere à classificação dos erros, podem existir variados critérios: critério etiológico, critério lingüístico, critério comunicativo e critério pedagógico. Por questões relacionadas à caracterização dos erros detectados na pesquisa, optamos por realizar a análise sob a perspectiva dos critérios etiológicos. Segundo esse critério, os erros podem ser de interferência, quando refletem o uso de elementos da língua materna na língua estrangeira; ou intralingüístico/ intralinguais, quando refletem problemas de aprendizagem das regras da própria língua estrangeira. Durão afirma que os erros intralingüístico/ intralinguais podem ser: “de simplificação”: erro que se deve à não utilização de regras gramaticais; “de generalização”: erro que se deve à aplicação de regras em casos de exceção; “induzido”: erro que surge quando o estudante se equivoca por partir de uma orientação errônea ou parcial oferecida pelo professor ou pelo manual de texto; “de produção excessiva”: erro que consiste na repetição constante de uma determinada palavra ou expressão em um mesmo contexto.

A partir dos critérios acima mencionados, realizamos a análise do *corpus* colhido entre alunos brasileiros aprendizes de espanhol. A coleta e a análise dos

dados partiram da seguinte proposta: a) público: alunos de segunda à quarta série do curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina; b) número de informantes: 69; c) níveis: intermediário (2º e 3º anos) e avançado (4º ano); d) instrumento para a coleta de dados: questionário. Por meio de uma análise minuciosa dos dados coletados, detectamos que os alunos cometem os seguintes erros ao se depararem com a necessidade de utilizar o futuro do subjuntivo do espanhol: 1) Utilizam o infinitivo no lugar do futuro do subjuntivo; 2) Mantêm o português; 3) Mantêm o português de forma incorreta; 4) Utilizam outros tempos verbais; 5) Trocam por outros verbos, sinônimos ou não; 6) Utilizam a forma correta, porém na pessoa errada; 7) Confundem as equivalências; 8) Utilizam estruturas errôneas ou mesmo o “portunhol”, mesclando as formas do português com as do espanhol. A maior parte dos erros sistemáticos cometidos pelos informantes refere-se ao uso do infinitivo (erro número 1) e ao uso de estruturas errôneas ou portunhol (erro número 8). A constatação de que um número elevado de erros está relacionado com duas únicas categorias — utilização do infinitivo e uso do portunhol ou estruturas errôneas — são fatores que refletem as evidências do paralelo que os informantes traçam entre a língua portuguesa e a língua espanhola e de como é recorrente o empréstimo que eles fazem de sua língua materna para preencher as lacunas existentes em seu processo de aprendizagem. Tal empréstimo não deve ser visto como algo totalmente negativo no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Trata-se de uma estratégia a mais utilizada pelo aprendiz na tentativa de alcançar sua competência lingüística. O que deve ser observado é que, no caso de falantes do português aprendizes do espanhol, esse recurso é utilizado de maneira excessiva e, tratando-se de línguas tipologicamente próximas, na maioria das vezes, ocorrem erros. Diante desse fato o risco de fossilização destes é grande, o que acarreta prejuízos no desempenho dos aprendizes.

Constatamos que a temática do futuro do subjuntivo deve ser considerada como uma das dificuldades dos aprendizes brasileiros com relação aos tempos verbais espanhóis. Apesar de o futuro do subjuntivo do português, assim como os demais tempos desse modo, estar passando por um processo gradativo de enfraquecimento, não se pode considerar que se trata de um tempo verbal em desuso, como ocorre na língua espanhola, motivo que, segundo nosso ponto de vista, leva à dificuldade dos aprendizes brasileiros em utilizar as equivalências do referido tempo verbal em espanhol.

Referências

BERGARECHE, Bruno Camús. In: *Indicativo y subjuntivo. El futuro de subjuntivo en español*. Madrid: Taurus Universitaria, 1990. (Colección Gramática del Español).

BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española. Las construcciones sintácticas fundamentales/ relaciones temporales, aspectuales y modales*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. (Colección Nebrija y Bello).

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso Ferreira. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

DURÃO, Adja B. A. B. *Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: Ed. UEL, 1999.

_____. El error en la enseñanza del español LE: implicaciones y tratamiento. *Revista da APEERJ*, Rio de Janeiro, v. 5, [s. d.].

_____. A fossilização de erros: o estado da questão. *SIGNUM: Estudos da Linguagem*, v. 3, 2000.

EBERENZ, Rolf. *Indicativo y subjuntivo. Sea como fuere. En torno a la historia del futuro de subjuntivo español*. Madrid: Taurus Universitaria, 1990. (Colección Gramática del Español).

FARACO & MOURA. *Gramática*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

KANY, Charles E. *Sintaxis hispanoamericana*. Madrid: Gredos, 1994.

PERINI, M. A. Sintaxe e semântica do futuro do subjuntivo. *Revista de Ensaios de Lingüística*, Belo Horizonte, p. 20-43, 1978.

PORCAR MIRALLES, Margarita. *La oración condicional. La evolución de los esquemas verbales condicionales desde el latín al español actual*. Valencia: Publicacions de la Universitat Jaume I, 1993.

SANTOS, Sandra A. S. *Uso versus não-uso do subjuntivo no português brasileiro: orações substantivas e adverbiais*. Dissertação de Mestrado, Londrina, 1998.

SECO, Rafael. *Manual de gramática española*. Madrid: Aguilar, 1975.

VÁZQUEZ CUESTA, Pilar; MENDEZ DA LUZ, Maria Albertina. *Gramática portuguesa*.

Madrid: Gredos, 1971.

Nota

¹ Dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/ Universidade Estadual de Londrina. Orientadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, 2002.